

Tintas Naturais: uma proposta artística e interdisciplinar para o ensino de Química

Sabrina Borba, Gabriela Cristina de Souza, Gabriel Cristiano Walz, Adilson Maia Moreira, Marilucia de Miranda Pessoa Borth, Karine Arend.

Instituto Federal Catarinense - Campus Araquari
sabrina.borba16@hotmail.com

Palavras-chave: Tinta natural. Ensino de Química. Interdisciplinaridade.

Linha Temática: Ensino de Ciências

Introdução

As cores sempre foram de grande fascínio para a humanidade, começando com uma das formas mais antigas: a pintura rupestre. Os povos antigos utilizavam várias misturas para obter diferentes pigmentos. Estas misturas eram advindas de diversas fontes. Para Séquin (2012), os pigmentos podem ser extraídos de espécies vegetais. Podem ser encontrados em todas as partes dos vegetais, incluindo, as folhas, flores, frutos, sementes, troncos e até raízes, e estes utilizados para preparação de tintas. Pode-se, também, adquirir pigmentação a partir de solos, costume este advindo de milhares de anos em pinturas rupestres.

Tendo em vista o exposto, este é um tema interdisciplinar. A Química e a Artes podem ser grandes aliadas ao se tratar da abordagem do conteúdo sobre as tintas naturais, a Artes contribuindo na parte de arte rupestre, pinturas, entre outros e a Química na parte de composição, solventes, extração de corantes naturais.

Na concepção de FAZENDA (2008): na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração.

Metodologia

O presente trabalho é um relato de um projeto executado por acadêmicos do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Catarinense - Campus Araquari bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). O projeto abordou a produção de tintas naturais utilizando solos e extratos de flores como pigmento, sendo aplicado na Escola Pública da rede Estadual de Ensino Almirante Boteux, localizada no município de Araquari, Santa Catarina, com alunos do primeiro ano do Ensino Médio do período vespertino, e alunos do nono ano do Ensino Fundamental.

No primeiro encontro, foi entregue um questionário com perguntas sobre conceitos de química e produção e aplicação básica das tintas. Nos três próximos encontros trabalhou-se sobre a composição química das tintas artificiais, processo de fabricação, história das tintas relacionada à química e à arte; e, ainda durante as aulas

aproveitou-se o momento para inserir a tabela periódica para primeiro contato dos alunos de 9º ano, buscando com os alunos os elementos químicos que compõem os compostos químicos das tintas; e utilizou-se vídeos com intuito de reforçar o conteúdo, com a preocupação de que os vídeos escolhidos fossem atrativos, explicativos e didáticos.

Após o término das aulas planejadas, no quinto encontro, os alunos saíram das salas e foram até o pátio, todos levaram suas contribuições para a tinta, como: argila, arnica, urucum, penicilina e açafrão. Na cozinha, preparou-se a mistura de amido para misturar com algumas gotas de vinagre (fixador) e os pigmentos provenientes das plantas ou solos. E a partir da tinta produzida, os alunos desenvolveram seus desenhos, e depois estes desenhos foram expostos na escola.

Figura 1: Desenhos em papel com tinta natural



Figura 2: Pintura no muro com pigmentos naturais



Fontes: fotografia pelos autores

O projeto ainda está em andamento, faltando apenas a última etapa: pintura no muro da escola. Os desenhos a serem pintados foram definidos com a professora de Artes, e a produção de Tintas foram abordadas nas aulas de Biologia juntamente com os pibidianos de Química, ocorrendo assim uma interação e comunicação entre disciplinas e profissionais docentes.

Conclusões

Tendo em vista a aceitação por parte dos alunos, julga-se que os objetivos do projeto foram alcançados com êxito até o presente momento, sendo de grande proveito a proposta apresentada. Levando ainda em consideração a questão de interdisciplinaridade, foi um momento ímpar tanto para a equipe do PIBID quanto para os estudantes, possibilitando diferentes interfaces para o ensino, principalmente por se tratar de uma interação entre duas disciplinas tão diferentes, como Química e Artes.

REFERÊNCIAS